UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TAMIRES QUINTANILHA CARDOSO

AS MÍDIAS COMO DIFERENCIAL NO ENSINO APRENDIZAGEM

Porto Alegre
2012

TAMIRES QUINTANILHA CARDOSO

AS MÍDIAS COMO DIFERENCIAL NO ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a):
Maribel Susane Selli

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento
Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos que me incentivaram e acreditaram em mim, aos meus pais e minha irmã que estão sempre ao meu lado, ao meu namorado que sempre me apoiou, a minha tia Sirlei pela motivação e dedicação, a todos os meus familiares e amigos por ser minha maior fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e me dar força para chegar até aqui.

Aos meus colegas, da Escola Estadual de Educação Básica Raul Pilla e da Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Jura, que sempre me apoiaram.

A minha querida orientadora Maribel Susane Selli, pelo seu apoio e acreditou em mim, conduzido o trabalho sempre com muito carinho.

RESUMO

As mídias, no processo de ensino aprendizagem, contribuem de forma rápida e eficaz com o desenvolvimento intelectual do ser humano. O mundo está em constante evolução e a tecnologia tem acompanhado esse momento e cada vez mais apresentando inovações. Como consequência disso, nós também precisamos nos atualizar e acompanhar essas modificações, pois temos que nos adequar às transformações advindas deste mundo. Portanto, este trabalho tem como tema as mídias como diferencial no processo ensino aprendizagem, sendo então a tecnologia uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento e evolução do homem, da sociedade e da nação. O objetivo deste trabalho é saber utilizar as mídias em sala de aula, aproveitando a curiosidade e interesse do aluno por esse novo recurso. Ao desenvolver este tema fiz vários estudos teóricos, pesquisas e leituras em relação ao assunto, com a finalidade de buscar elementos que confirmem a utilização das mídias no processo educacional. As mídias impressas exigem mais criatividade por parte do professor, pois o aluno terá mais esforço em decodificar sua mensagem, por não apresentar recursos audiovisuais. Através das mídias eletrônicas, o professor pode enriquecer sua prática pedagógica, desenvolvendo competências, onde o aluno deve construir seu conhecimento, sendo estimulado e orientado, criando novas oportunidades de assimilação do conteúdo, modificando sua forma de ensinar e aprender. A metodologia utilizada para realização dessa monografia foi a pesquisa bibliográfica a partir dos autores Maria Elizabeth Almeida, José Manuel Moran, Kenia Kodel Cox e Paulo Freire. Tendo como objetivo propor uma reflexão sobre o uso das mídias no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia - Mídias - Aprendizagem.

ABSTRACT

The media in the teaching-learning process, contribute quickly and effectively with the intellectual development of the human being. The world is constantly evolving and the technology has accompanied this time and increasingly presenting innovations. As a result, we must also update and monitor these changes because we have to adapt to the changes resulting from this world. Therefore, this work has as its theme the media as a differential in the learning process, then technology is one of the main responsible for the development and evolution of man, society and the nation. The objective of this work is to use the media in the classroom, taking the student's interest and curiosity for this new feature. In developing this theme made several theoretical studies, researches and readings on the subject, in order to seek evidence to confirm the use of media in the educational process. The print media require more creativity from the teacher because the student will have more effort to decode your message by not showing audiovisual resources. Through the electronic media, the teacher can enrich their pedagogical practice, developing skills, where students must build their knowledge, being stimulated and directed, creating new opportunities for content assimilation, changing their way of teaching and learning. The methodology used for the realization of this monograph was literature from authors Mary Elizabeth Almeida, José Manuel Moran, Kenya KODEL Cox and Paulo Freire. Aiming to propose a reflection on the use of media in the learning process.

Key words: Technology – Media - Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 09

1 DO USO OS RECURSOS IMPRESSOS NA EDUCAÇÃO 12

2 O RÁDIO E SUA POSSIBILIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM15

2.1 O rádio e a educação: um auxílio pedagógico 16

3 A TELEVISÃO E O VÍDEO COMO MEIOS EDUCATIVOS 19

3.1 A influência da televisão na educação 19

3.2 A televisão e o vídeo em sala de aula 22

4 O COMPUTADOR COMO ALIADO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM25

4.1 A informática na educação escolar 27

5 AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS 29

5.1 O papel da escola com a inserção das novas tecnologias 30

6 CONSIDERAÇÕES 33

REFERÊNCIAS 37

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema as mídias como diferencial no processo de ensino aprendizagem. Este assunto teve origem pelo interesse despertado ao ver a motivação das crianças em relação às diversas tecnologias presentes em seu cotidiano e no ambiente escolar.

Pesquisas têm demonstrado que, a cada dia que passa, a criança dedica a maior parte de seu tempo em frente às televisões e as telas de computador do que realizando outras atividades como estudar, brincar, fazer exercícios, estar em contato com a natureza e passear com a família.

Desse modo, ficam expostos a um bombardeio de propagandas, comerciais publicitários e jogos de computadores, que utilizam diversas estratégias para despertar o interesse dos alunos tornando-se formadores de opinião. Com isso capturam a atenção das crianças e as fazem ficar dependentes desses recursos, pois raramente algum adulto problematiza ou questiona esses hábitos e quando o faz, muitas vezes, não obtém muitos resultados. Sendo assim, a sala de aula não tem mais nada ou muito pouco que chame a atenção, pois o mundo lá fora está cheio de coisas novas e interessantes.

Com base nesta constatação pretende-se com esta monografia apresentar dados que servirão como referências na utilização das mídias na aprendizagem do aluno, buscando despertar seu interesse e mobilizando-os para o desejo do aprendizado, através da utilização desses recursos. Com as pesquisas realizadas pude colher informações que poderão dar suporte a minha prática pedagógica. Da mesma forma, poderá servir de auxílio a outros educadores.

Esta monografia embasou-se na pesquisa bibliográfica, a qual é obtida através de estudos e de leituras referentes a estudiosos sobre determinado assunto. Neste estudo, tive como referencial teórico os autores que tratavam deste tema, como por exemplo, Maria Elizabeth Almeida, José Manuel Moran, Kenia Kodel Cox e Paulo Freire e outros. Das tantas leituras que fiz, selecionei alguns artigos e livros,

os quais satisfizeram o meu interesse em relação ao tema “As mídias como diferencial na aprendizagem” e me ajudaram na produção desse texto.

Busquei me apropriar de várias leituras e pesquisas científicas, com as quais pude entender melhor o assunto, partindo, então para a execução deste trabalho. Meu objetivo foi buscar informações teóricas que ajudassem o educador a desenvolver seu trabalho, utilizando a mídia como mais um recurso de auxílio no processo ensino aprendizagem, uma vez que este meio é bastante acessado pelo aluno.

Esta monografia está organizada a partir da introdução e **cinco** capítulos. A **introdução** traz uma breve ideia do que será trabalhado no decorrer do texto apresentando a estrutura do mesmo e a proposta metodológica que embasou sua construção.

O **primeiro** capítulo traz reflexões sobre os recursos impressos, sendo que a partir dos estudos realizados é possível perceber que, muitas vezes, acabam não sendo tão interessantes e instigantes aos alunos, pois exigem deles um esforço maior na elaboração do conceito e do significado da mensagem. Porém, se utilizarmos estes recursos, proporcionando atividades que despertem a curiosidade e que tenham valor significativo para eles, este instrumento possibilitará a realização de atividades que estimulem a imaginação despertando seu interesse e produzindo aprendizagens.

O **segundo** capítulo apresenta o rádio como um dos instrumentos eletrônicos mais antigos e mais usados pelas pessoas, não perdendo o seu espaço e seu valor educativo, pois em qualquer lugar que se anda ele está presente, informando, aproximando e sensibilizando as pessoas. Com ele nos conectamos com o resto do mundo, nos sociabilizamos e formamos nossas opiniões sobre as mensagens, músicas e programações disponibilizadas por este meio de comunicação.

O **terceiro** capítulo trata do uso do vídeo e da televisão no processo educativo, sendo mais um recurso que o professor pode utilizar na construção de

sua ação pedagógica. Estas mídias fazem parte do dia a dia dos alunos, portanto, precisamos aproveitar esta familiaridade e inseri-las no cotidiano da sala de aula.

O **quarto** capítulo traz uma reflexão sobre a era do computador que revolucionou toda a sociedade. Tanto os adultos, como os jovens e as crianças têm acesso a esta mídia tão requisitada e utilizada. Os jovens e as crianças têm mais facilidade em manusear e lidar com esta máquina, portanto, o educador precisa compartilhar deste saber do aluno e apropriar-se desse meio para utilizá-lo em seu fazer. Trocando experiências permitir-se-á aprender com ele, caso não tenha esse conhecimento, e apropriar-se deste recurso utilizando-o em sua prática pedagógica.

O **quinto** capítulo apresenta as mudanças que estão acontecendo na escola com a inserção das novas mídias. O papel da escola está sendo repensado em relação ao seu uso e inserção nas atividades escolares. Acredita-se que com estes novos recursos o professor terá maior oportunidade de desenvolver sua prática em sala de aula, além de provocar diferentes mudanças no processo educativo, possibilitando o aprender em qualquer lugar e a qualquer momento.

Finalizo o texto com as **considerações** em que trago as contribuições que o curso e este estudo trouxeram para minha formação e minha prática docente.

1 DO USO DOS RECURSOS IMPRESSOS NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresento os meios de comunicação representados pelos impressos, como os livros de histórias, revistas, jornais e outros que eram recursos de maior acesso das pessoas.

Estes meios possibilitavam-nas obter informações, conhecimentos, estudos e entretenimentos. Os livros de histórias, eram os mais utilizados pelos professores e a família e, através da contação ou leitura destes, o professor trabalhava o tema, ou a moral da história que servia de aprendizagem para o aluno. Não quero dizer com isso que estes recursos saíram do uso, pois, desta forma, não levaria em conta a base de informações que se construiu, a partir destes, ao longo de sua infância.

A contação de histórias é importante no crescimento intelectual da criança, pois além de despertar a imaginação, é também um modo de compartilhar este momento com a pessoa que está junto dele.

Os meios de comunicação impressos têm uma força maior na educação das crianças e dos cidadãos, pois abrem um leque de possibilidades e de reflexões relacionadas aos assuntos apresentados neste instrumento. Isso ocorre porque o sujeito não está isolado, estagnado, apenas ouvindo, tem condições de trocar ideias interagindo outras pessoas. Quando falo em interagir no momento da utilização da comunicação impressa, me refiro que a criança não está sozinha, ela está em contato com outras pessoas, sendo assim a troca de informações contribui para sua compreensão sobre os temas em discussão.

A utilização da mídia impressa pode ser o primeiro passo para se chegar a outras mídias, pois o caminho da leitura desenvolve habilidades de compreensão e comunicação. O material impresso pode contribuir nesse processo de aprendizagem, dependendo de como ele é apresentado. Se o aluno for motivado a descobrir a maneira de como lidar com este recurso, de forma que o professor disponibilize o material despertando a sua curiosidade, possivelmente fará com que se sinta estimulado a ler este material e que deste possa criar outras conclusões e aprendizagens para seu uso no dia a dia.

A mídia impressa se difere da mídia eletrônica, porque na primeira, o aluno exigirá mais de suas percepções sensoriais, se o material não for atraente acaba por desmotivá-lo. O professor precisa se dar conta deste fato, buscando meios mais eficazes para mobilizá-lo e para que isso não o faça ignorar esse recurso de informação. No segundo caso, o aluno já conta com estímulos visuais, o que chama sua atenção e desperta sua curiosidade na maioria das vezes. Com isso, a exigência do esforço intelectual é menor e analisando esta imagem, ela será ou não do seu interesse para, a partir daí produzir aprendizagens, percepções e entendimentos. Neste caso, não estou afirmando que ler uma página na internet pode ser menos ou mais atrativo que a leitura de um livro, isto tudo dependerá de como será apresentado ao aluno.

As pessoas, geralmente, têm preferências pela mídia eletrônica, uma vez que, estas propagam com mais rapidez as suas informações, adequando a sociedade a esta aceleração do tempo que vivemos atualmente. Assim, se não acompanharmos este ritmo, poderemos perder oportunidades profissionais ou, até mesmo, importantes aprendizagens.

Por outro lado, a mídia impressa tem o poder de estimular o espírito crítico do aluno, pois, por caminhar junto à história da humanidade, proporciona a este fazer juízo de ações decorridas através dos fatos que acontecem na sociedade. Para tanto é importante que seja estimulado pelos professores a utilizá-la reconhecendo seus benefícios e percebendo o valor primordial dos recursos impressos para sua informação e aprendizagem.

Sabemos que o papel do professor desde a antiguidade sem dúvida é ensinar, no entanto esse ato abrange, cada vez mais, muitas outras habilidades no trabalho docente, entre elas permitir o acesso ao maior número de informações e contato com diferentes meios e recursos que tornem o aprendizado mais significativo e importante para os alunos.

> Como os demais saberes, este demanda do educador um exercício permanente. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando (FREIRE, 1996, p.11).

O professor atualmente precisa assumir vários papéis para atender a demanda que está se modificando dia após dia, e necessitando cada vez mais de sua dedicação. Dessa forma, estando comprometido com o ensino, não pode mais restringir-se a ensinar conteúdos, mas também educar para a vida, pois sua postura e exemplos serão determinantes para o desenvolvimento e formação do aluno.

2 O RÁDIO E SUAS POSSIBILIDADES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

O rádio foi um dos primeiros meios de comunicação a ser inventado e até os dias de hoje é considerado democrático e mobilizador no Brasil, por suas ondas cada comunidade seja qual for seu tamanho ou localização ganha voz, conquista espaço e cria sua identidade. O rádio é uma mídia de fácil acesso por seu custo, transporte e alcance a longa distância.

Segundo pesquisas realizadas em documentos de registros da história essa ferramenta teve como principal pioneiro a transmitir a voz humana por rádio, o Padre, cientista, engenheiro gaúcho Roberto Landell de Moura, no ano 1893, no Brasil.

Esse meio de comunicação era tido para aquela época como um luxo, pois nem todos poderiam adquiri-lo devido ao seu alto custo. Outro fator importante que dificultava esse acesso era porque, dependendo do local, sua sintonia não era muito boa, sua transmissão era interrompida por conta de problemas de torres do satélite. Mas, mesmo com toda a tecnologia existente nos dias de hoje, o rádio ainda tem o seu valor comunicacional tendo passado por diversas transformações ao longo dos tempos.

Este veículo de comunicação é bastante usado tanto pelos adultos como pelos jovens e crianças por ser um meio de fácil acesso e por ser possível transportá-lo para onde quiserem, as pessoas o utilizam com bastante frequência. Através desta ferramenta as informações, notícias, narração de jogos, músicas e entretenimento que é, principalmente, o que mais apreciam os acompanha em qualquer situação e espaço. Percebemos, então que o rádio ainda é considerado um meio de comunicação popular, uma vez que grande parte das pessoas o utiliza.

A notícia via rádio é transmitida com bastante velocidade, passada a qualquer momento, pois o repórter tem a liberdade de fazer a sua intervenção diante de uma situação qualquer, para dar informações aos ouvintes.

O rádio tem o privilégio de ser um veículo de comunicação que atinge mais públicos que os outros meios, podendo ser ouvido nas praças, andando de bicicleta, nas fazendas, nos encontros com amigos, nos bares, nas caminhadas, exercícios físicos, no carro, enfim, nos mais diversos lugares possíveis.

Este meio propicia às pessoas imaginarem as cenas através das informações recebidas como acontecia comumente anos atrás nas novelas do rádio. Para, além disso, desperta a curiosidade a respeito de um assunto, abre possibilidades de cada um tirar suas conclusões e imaginar o que realmente está acontecendo por não receber esta imagem pronta.

O rádio ainda tem importância da vida das pessoas mesmo que com os avanços tecnológicos agora outros meios também possibilitem o acesso às informações. Esse meio de comunicação, entre outras importantes contribuições serviu muito tempo como ferramenta de ensino. Segundo pesquisa realizada no módulo básico da Mídia Rádio O professor Roquete Pinto (1934), usou o rádio como um recurso para expandir a educação e cultura do nosso povo. Como muitas pessoas tinham acesso a este instrumento e não tinha acesso à escola ele encontrou um espaço de aprendizagem potente na existência do rádio e sua utilização.

O professor percebeu que seria possível, através do rádio, melhorar a educação destas pessoas. Para tanto criou uma Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, onde os alunos rádio ouvintes matriculados recebiam seu material de estudos radiofônicos pelo correio ou na própria rádio. Faziam suas tarefas da apostila e enviavam pelo correio ou para a rádio. Quando necessitavam de ajuda procuravam a Rádio Escola por telefone, cartas ou visitas aos estúdios da Emissora.

2.1 O rádio e a educação: um auxílio pedagógico

Sendo um dos veículos disseminadores de informação, o rádio também pode ter seu valor para educação, mesmo com os avanços tecnológicos. Sendo

assim o professor pode utilizar esse recurso na aprendizagem, trazendo para sala de aula, mostrando a realidade do dia a dia de seu educando. Isto mostra que as pessoas, que não têm acesso aos meios de comunicação atuais e mais sofisticados, usam o rádio, que é um recurso mais simples, mas que, também, possibilita ao ensino um auxílio muito significativo para a vida dos educandos e educadores.

A escola deve ter o rádio como aliado, desafiando a criatividade e interação através das linguagens das mídias no contexto escolar integrando a cultura tecnológica no espaço educativo. Por isso cabe ao educador inserir esse recurso na sua prática pedagógica como meio de auxiliar o educando.

O uso do rádio como recurso na escola tem sua importância e, se bem utilizado, gera um grande retorno tanto nos processos de aprendizagem como na vida intelectual e social do aluno. Essa afirmação tem base em minhas observações na escola, principalmente no intervalo das aulas, os alunos gostam ouvir músicas e programações com o grupo, possibilitando, desta forma, compartilhar informações que são do seu interesse.

O rádio no ambiente escolar amplia o conhecimento dos educandos, formando assim uma parceria com a educação. A partir deste recurso os alunos podem observar a mídia de maneira diferenciada, ampliando o senso crítico do educando, possibilitando ao professor desenvolver diversas atividades que tratem da comunicação, dentre outros.

Não basta apenas inserir a tecnologia no ambiente escolar, o professor deve estar preparado e a escola precisa oferecer os recursos necessários para a realização do trabalho.

> [...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos. (ALMEIDA, 2007, p. 160)

Uma dessas experimentações que os professores podem propor aos alunos utilizando o rádio é criar atividades em que eles compartilhem com a escola suas produções, pois muitas delas já possuem o rádio escolar, um sistema interno de informações com instalação de caixas de som em todos os seus ambientes. Os alunos elaboram suas reportagens ou mesmo programações musicais e interativas, que serão divulgadas pelo rádio, nos intervalos das aulas, na hora do recreio ou em momentos pré-definidos pela direção.

Essa atividade, além despertar suas habilidades de expressão e criação, também aguçam sua concentração auditiva, sua atenção, interpretação, formulação mental na construção de cenário. Com isto o professor está proporcionando aos alunos novas situações de aprendizagem além de compartilhar informações com os demais alunos da escola podendo compartilhar conhecimentos.

Percebemos que, além do rádio ainda existem muitos recursos que os professores podem disponibilizar na educação e que podem contribuir, de forma mais interessante e incentivadora na aprendizagem do aluno.

3 A TELEVISÃO E O VÍDEO COMO MEIOS EDUCATIVOS

O homem, a partir de uma determinada época, sentiu necessidade de registrar suas ações e os acontecimentos de sua vida através de gravações para armazenar informações na construção de sua história, para isso criou imagens, desenhos, gravuras e lapidações para a reprodução de atos de seu cotidiano.

No decorrer do tempo, ele desenvolveu e ampliou estes recursos o que deu início à descoberta da imagem fotográfica, partindo desta invenção originou-se a Era da Televisão. Assim, gradativamente surgiram novas tecnologias exibindo imagens.

A televisão tem uma força que movimenta a vida de toda a sociedade. Por meio deste veículo podemos saber de tudo o que acontece no mundo, consequentemente, ela pode ter influência na vida da humanidade. Desta forma, sua potencialidade de comunicação é de grande valia nas relações políticas-sócio-econômicas, culturais e educacionais.

A televisão e o vídeo são recursos de suma importância e praticidade contribuindo nas atividades que o educador pode utilizar para a aprendizagem dos seus alunos. A educação precisa acompanhar a evolução tecnológica com a finalidade de estimular o nosso aluno aprender através deste veículo, uma vez que a criança passa a maioria do seu tempo em frente à televisão, assistindo a filmes, desenhos e diversos programas que, muitas vezes, não são monitorados pelos pais.

3.1 A influência da televisão na educação

A televisão pode tanto educar como deseducar nossas crianças. Muitos programas apresentados neste veículo tendem a desvirtuar o comportamento do indivíduo, pois é tão instigante e simulador de verdades que o levam a acreditar, sem questionamentos, nas informações que transmitem. Dentre muitas propagações

e divulgações realizadas pela TV, temos um grande problema que é o incentivo ao consumismo, escondido atrás das propagandas, que influenciam o telespectador criando uma necessidade enorme de adquirir e utilizar os produtos anunciados.

> A observação de que a maior parte dos produtos destinados às crianças estampa personagens da indústria do entretenimento, sejam produtos de higiene, como pastas de dentes e xampus, sejam peças de vestuário, seja o material escolar, sejam estampas de alimentos (ou mesmo um desenho da Disney impresso em um biscoito), faz com que tenhamos de discutir o papel destas figuras na construção de uma infância voltada para o consumo de imagens. (GOMES, 2001, p.193)

A mediação dos pais e professores nesse sentido é imprescindível para que as crianças não sejam absorvidas sem sequer questionar esse bombardeio de informações e necessidade de consumo que, ao estar em frente à televisão, recebe constantemente.

O acesso às informações é livre, simples e acelerado. Assistir televisão não requer nenhuma habilidade especial e nem desenvolve uma. Não faz distinções entre adultos e crianças. Assim, a programação televisiva coloca as crianças e adolescentes diante das informações adultas e infantiliza os adultos e, muitas vezes, adultiza a criança, excluindo as exigências tradicionais para o acesso à informação.

> O que acontece é que nós, adultos, não estamos preparados para lidar com diálogos que não são considerados próprios para as crianças. Ainda acreditamos na inocência e na ingenuidade desta faixa etária e ainda desejamos preservá-la de assuntos considerados adultizados. O que é preciso notar é que não há mais como poupá-las e, por sua vez, elas não são mais tão ingênuas e inocentes, o que não quer dizer que não fazem leituras diferenciadas e específicas das características de sua geração. (SOUZA E BIZZO, 2009, p. 26)

Os adultos precisam interferir nessas situações, pois podem influenciar na formação das crianças embora existam diferentes leituras, dependendo das interpretações possíveis que são fundamentadas em suas vivências e maneiras de viver a vida, principalmente, da forma que aprendem a fazer isso. Os adultos podem interferir nos hábitos de assistir programas televisivos das crianças, orientando-os a optar por canais com grande quantidade de programas e desenhos infantis, conforme a faixa etária das crianças.

De acordo com Souza e Bizzo (2009, p. 28), “isto acontece porque a interação com a mídia televisiva não se dá da mesma forma com os adultos”, ou seja, o que representa angústia e medo. A TV influencia nos sentimentos das pessoas, pois ela traz uma linguagem que envolve o emocional e sensorial do ser humano.

O professor pode também ser um mediador nesse aspecto e não deveria ver a televisão ser apenas um meio que atrapalha na aprendizagem do aluno e sim como uma aliada utilizando os programas que seus alunos assistem para tema de problematizações e discussões. Precisa assim ter a sensibilidade de analisar os programas que certas emissoras apresentam, fazendo uma seleção daquilo que pode ser aproveitado de forma educativa. Isto é possível, pois existe uma programação variada, mesmo as que contribuem negativamente, podem servir de conteúdo norteador para trabalhar valores, suscitando discussões; revendo nossas atitudes e comportamentos em relação ao que este meio nos pretende impor.

Além do professor, os responsáveis pelas crianças e adolescentes precisam monitorar o que está sendo assistido e de que maneira estão sendo interpretadas as informações que recebem, mostrando-lhes que a tecnologia televisiva pode ser usada como lazer, mas não deixando o lado educativo abandonado. Para tanto é fundamental que saibam utilizar as ferramentas disponíveis, tirando maior proveito possível de filmes, séries, noticiários e dando-lhes um retorno positivo sobre o assunto que está sendo instigado. Saber separar o certo do errado nas ações humanas vale também como aprendizado para a área tecnológica.

A mídia televisiva pode manipular o pensamento das pessoas, levando-as a acreditar na veracidade dos fatos. Porém, o professor pode trabalhar este entendimento de forma a conscientizar o aluno que nem tudo o que vemos através deste meio realmente é verdade. Por isso, é importante valorizar o conhecimento que eles já possuem e, desta forma, aproveitando este saber, associando-o a outras informações e decodificando-as, desenvolver e estimular sua criticidade.

A imagem justaposta à palavra tem mais credibilidade, mais força e é mais convincente do que somente a palavra. A imagem televisiva é um recurso que a

mídia eletrônica se dispõe para chamar mais a atenção do público e ganhar mais espaço nos lares e ambientes onde ela possa alcançar.

3.2 A televisão e o vídeo em sala de aula

A educação, assim como a sociedade, está em processo de transformação, tendo a tecnologia como mais uma possibilidade para facilitar a aprendizagem sendo uma ferramenta que o professor pode contar para melhorar e tornar mais atrativo o seu trabalho.

Faz-se necessária a utilização deste novo método servindo como auxílio para incentivo dos alunos nos seus estudos, produzindo maior interesse por parte deles e com isto, atingindo os objetivos da aprendizagem.

O ensino nas escolas deve utilizar das mídias como mediadoras do processo educacional. Desta forma, as diferentes linguagens precisam ser exploradas e estimuladas pela escola para abordar o conhecimento e estabelecer relações.

A televisão e o vídeo são recursos que favorecem o trabalho do professor na aprendizagem dos alunos, mexendo com o corpo, com todos os sentidos. Pelo vídeo e pela televisão podemos incentivar e motivar o nosso aluno, uma vez que lhe proporcionamos atividades que este recurso nos oferece, como o som, a música e efeitos sonoros que servem como evocação, lembranças, imagem que se projetam na imaginação do aluno.

As linguagens faladas e escritas, músicas e imagens se inter-relacionam, facilitando na aprendizagem, pois estes elementos mexem com o emocional das crianças, e através deste possibilitam a interatividade.

A linguagem da TV e do vídeo se identificam com a das pessoas, é uma comunicação compartilhada, estes dois recursos mostram aquilo que eles desejam ver, ouvir, sentir e falar. Por isso é importante que o educador use este meio como mediador do seu trabalho.

A televisão é um objeto que está presente no dia a dia dos alunos e professores. A escola, tendo essa informação, não deve ter o papel apenas de transmitir conhecimentos, deve desenvolver competências, onde os alunos sejam capazes de produzir ou reproduzir os saberes adquiridos. Dessa maneira, percebe-se que a forma de olhar para o aluno precisou mudar, até mesmo pelo fato de que, nos dias atuais, as informações estão cada vez mais próximas de todos.

> Os alunos antes mesmos de integrarem a escola têm um grande conhecimento que é adquirido com suas vivências. O professor e a escola têm que ter consciência e respeito por este conhecimento. (FREIRE, 2001, p. 33)

Com este novo olhar o professor tem auxílio para desenvolver seu trabalho, pois os alunos estão cada vez mais interessados no que ocorre à sua volta e estas tecnologias televisivas estão constantemente presentes em seu meio.

Cada vez mais, o professor precisa ser criativo e pesquisador em relação às coisas que são de interesse do aluno para atingir seus objetivos tendo uma prática pedagógica que promova aprendizagem. Sendo assim, trazendo a TV e o vídeo para a sala de aula pode dispor dessas ferramentas, desde que seu planejamento esteja contextualizado vindo a despertar a curiosidade e a vontade do educando sobre o tema trabalhado.

Os educadores com ajuda destes recursos, e com suas pesquisas, dispõem de materiais pedagógicos para que o aluno possa mudar seu olhar sobre a escola e, assim sendo, estimulado a pesquisar. Com isso irá adquirindo uma opinião crítica, tendo diversas visões sobre o que ocorre à sua volta.

Necessitamos produzir mudanças para melhorar a qualidade da educação em nossas escolas, para que esta se reflita na sociedade, pois é através da educação que alguns dos problemas sociais podem ser sanados.

> Isto é aprendizagem por excelência, isto é, a capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas. Aprender não é o mero domínio de técnicas, habilidades e nem a memorização de algumas explicações e teorias. (UBIRATAN D' AMBROSIO, 1996, p.108)

Aprender é também ser capaz de transferir para a vida os conhecimentos produzidos na escola. Entende-se que a educação acontece no dia a dia, na escola, nos diferentes espaços de convivência na sociedade, que não é através de memorização que se aprende, mas sim, através das práticas, de bons exemplos e atitudes que ensinam mais do que discursos.

A televisão e o vídeo podem nos auxiliar nesse sentido, pois sendo ferramentas audiovisuais, ao transmitir suas mensagens ao receptor, não exigem deste muito esforço ou envolvimento, mas estimulam vários sentidos que facilitam a assimilação de informações. Usa uma linguagem concreta, plástica, com cenas curtas, uma informação de cada vez, de ritmo acelerado e contrastante, diversificando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos e os efeitos. Por isso o uso do vídeo e da TV em sala de aula é um recurso que facilita ao aluno uma melhor compreensão e assimilação do seu conteúdo, pois ao mesmo tempo em que o diverte, ele aprende estando motivado, sem que o professor também precise usar muitas técnicas ou métodos que, às vezes, não são atraentes aos alunos.

Estes meios investem em fórmulas que atingem a sensibilidade, a afetividade, a curiosidade de todas as idades. Assim, é extremamente importante que o professor possa utilizá-los em sua ação pedagógica.

4 O COMPUTADOR COMO UM ALIADO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para muitos profissionais o computador ainda dá muita dor de cabeça. Mesmo com a evolução tecnológica dos dias de hoje, essas pessoas ainda têm certo receio em utilizar essa mídia, mesmo os que estão habituados com o computador ainda têm dificuldade em utilizá-lo no seu dia a dia da sala de aula.

Segundo ALMEIDA (2000),

> Mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não conseguem dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática – uma vez que nem sempre são de seu domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura. (ALMEIDA, 2000, p. 109)

Alguns profissionais não usam essa mídia em sala de aula, por não saberem lidar com esse tipo de ferramenta. Como a nossa sociedade está em constante evolução e as crianças já se criam tendo o contato com esta máquina, elas possuem este domínio por serem curiosas, não terem medo de ousar e é a fase que eles estão descobrindo todas as possibilidades de conhecer o novo. Estando mais acostumados com essa tecnologia do que seus professores buscam o saber em todas as coisas que neste meio encontram.

É importante que o professor saiba manusear esta ferramenta utilizando-a como um apoio no processo educativo e mostrando ao aluno como selecionar o conteúdo disponibilizado por este veículo e como pode lhe servir de aprendizado. Tais conteúdos que não acrescentam para o seu saber, também, poderão ser aproveitados pelo professor para que sejam analisados junto aos alunos, ensinando-os a distinguir o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, o real e o fantasioso.

Muitas informações veiculadas pela mídia não servem como referência para que sejam absorvidas como fonte de conhecimento, servem sim, como análise e

possibilidade para desenvolver a criticidade, para sabermos discernir o certo do errado.

Deste modo, não podemos degustar tudo e qualquer coisa que a mídia nos apresenta. O professor não poderia deixar que o aluno fosse manipulado por estes instrumentos embora sendo um grande recurso a ser utilizado como incentivo na aprendizagem.

Com mais frequência, percebe-se que os profissionais da educação estão se adequando às tecnologias, utilizando esses recursos em sua prática pedagógica como ferramentas que contribuem no processo ensino aprendizagem, para que se tornem mais significativos e atraentes para os alunos da era da informação.

> [...] o impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender. (KENSKI, 2003, p. 45)

Apesar das mudanças tecnológicas serem cada vez mais aceleradas, é preciso estar abertos a estas transformações. No entanto, ainda vemos a escola como uma instituição arraigada ao ensino tradicional, prática e concepção que precisam ser superadas.

O professor tenta ensinar o aluno, mas ele não o entende porque o seu método está fora da sua realidade, o que faz com que esses ensinamentos percam seu significado. Por isso deve saber o conhecimento que os alunos já possuem e, com essas informações nortear e colher subsídios na elaboração do seu planejamento.

O profissional da educação deve ter um olhar crítico e construtivo ao planejar suas aulas, estando adequadas as características da turma. Além disso, precisa apresentar aos seus alunos atividades que instiguem a participação e envolvimento de todos, tornando as aulas produtivas e prazerosas.

Percebe-se aqui o computador como um dos recursos mais rápidos, práticos e eficientes que o professor pode dispor para desenvolver o seu trabalho. Com sua utilização pode manter um clima de confiança, abertura e cordialidade com sua turma, uma vez que esses meios virtuais fazem parte do dia a dia desses sujeitos. Isso é importante para que o processo ensino aprendizagem ocorra da forma esperada. Com a utilização dessa tecnologia o aluno provavelmente sentir-se-á motivado e estimulado pelo professor, demonstrando fácil comunicação e estabelecendo com ele uma boa relação, além de experimentar novas formas de aprender.

> É importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, as escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (MORAN, 2000, p. 50)

Diz-se isso porque precisamos dispor de todos os recursos para instigar a curiosidade e o desejo de aprender em nossos alunos. Eles só aprenderão se estiverem motivados e se o que está sendo ensinado tiver relação com o que eles já conhecem.

Com o trabalho colaborativo e o inter-relacionamento entre professor aluno, a aprendizagem possivelmente terá maior êxito. Portanto, todo e qualquer instrumento que serve de referência para o crescimento educacional do aluno é bem vindo.

4.1 A informática na Educação Escolar

A escola como espaço que integra todos os sujeitos e agentes da educação necessita estar ligada às mudanças que a sociedade vem sofrendo. É preciso rever e renovarmos nossos métodos, técnicas e conceitos de educação.

O professor, sendo também um desses sujeitos, deve se ajustar às novas tecnologias para associar, correlacionar aos instrumentos que no processo educacional tradicional dispomos e tem domínio destes.

O aluno é um espectador ativo, dinâmico, crítico e conhece este processo tecnológico, que para muitos educadores ainda é um novo desafio. Sendo assim, este desafio precisa ser vencido pelo professor, conectando-se a este novo recurso, que o aluno está habituado.

Segundo Moran (2000, p.61) “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.”

As pessoas agem a partir de trocas e ações, modificam a si mesmas, os outros, a natureza e o seu meio. Estão sempre interagindo. Sendo assim, o professor deve fazer uso deste recurso que pode auxiliá-lo no resultado de sua ação.

Sabendo utilizar as novas mídias, estaremos acompanhando a evolução, mudando o paradigma de educação convencional, que é uma barreira entre o professor e o aluno, pois este modelo pode distanciar o aluno do processo ensino de aprendizagem por que ele não se sente mobilizado para tal. Isso ocorre porque o professor não insere essas novas ferramentas ao modelo de ensino que já possui. Para evitarmos que isso aconteça é importante que os professores estejam atentos às novas mudanças que surgem com as tecnologias inserindo-as às suas práticas.

5 AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A escola tem o papel de integrar e delimitar a ação do sujeito dentro da sociedade. Ela desempenha este papel, fazendo com que os sujeitos encontrem nela imposições de regras, as quais incluem alianças, acordos, estratégias individuais e coletivas e que servem para a estruturação de relações sociais, exercendo influência sobre o comportamento do sujeito inserido neste espaço social.

Ao abranger todas as classes sociais, raças, idades, enfim diferentes culturas e grupos que fazem e fizeram parte da história e por ser uma instituição é um espaço aberto a todos os sujeitos que pretendem manter trocas de experiências.

Estes intercâmbios de experiências não são percebidos, aceitos e acolhidos por todas as instituições, muitas delas se detêm apenas aos conteúdos estabelecidos pela grade curricular.

É através da escola que se estabelecem relações vivenciadas pelos alunos e pelos professores e, também, entendendo que é esta troca de experiências que faz com que o professor tenha um diagnóstico sobre o grau de conhecimento do aluno.

É relevante que o professor atente para a compreensão de cada indivíduo que chega à escola, pois cada um tem a sua própria história, sua cultura, seu meio; vem de lugares diferentes, apesar de morar na mesma cidade. Em função disso, o olhar para cada indivíduo deve ser diferente, uma vez que não são todos iguais, seus limites, potencialidades, habilidades, e diferentes saberes devem ser aproveitados, relacionando estes saberes aos dos demais alunos e aos do professor.

Para Freire (1980.p. 33) “[...] toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreta a quem queremos ajudar a educar-se."

Para educarmos, precisamos considerar as realidades dos diferentes sujeitos. Respeitá-las e partir delas para ensinar é de extrema importância para o ensino. Mesmo com todas as dificuldades que a escola passa a inserção das novas tecnologias acabam sendo fontes de motivação e aprendizagem tanto em relação aos conteúdos, como em relação a aprendizagens do respeito entre os alunos.

> Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma. Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. (MORAN, 2000, p.23)

Aprende-se mais, quando se conhece a realidade da comunidade e, a partir destes conhecimentos, os relacionamos a outros, dessa forma um saber é consequência do outro saber.

5.1 O papel da escola com a inserção das novas tecnologias

Uma das maiores reclamações dos alunos em sala de aula é com as aulas maçantes, cansativas e conteudistas de muitos professores, mesmo com a inserção das tecnologias em muitas escolas públicas e particulares, está sendo utilizado apenas para ilustrar o conteúdo, o professor continua falando e o aluno escutando.

> Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organização – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2000, p.13)

Podemos dizer que o sujeito aprendeu e que essa aprendizagem teve sentido em sua vida, quando o conhecimento se relaciona ao seu contexto e ele faz

relação deste aprendizado com o seu cotidiano, os acontecimentos que vivencia e também o que vivem as pessoas que o cercam.

Para Freire (2001, p. 36) “o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoam na problematizarão crítica destas relações."

Freire (2001) trata da relação homem-mundo. Entende-se a partir dele que o homem sozinho não consegue evoluir, precisa estar em contato com outros indivíduos e com a evolução da sociedade. Necessita trocar ideias, discutir opiniões, sugerir, dialogar, formar seus próprios conceitos e a partir destes, ouvir outros indivíduos, escutando e analisando todos os elementos que do mundo fazem parte.

Nesta perspectiva, se não acompanharmos a evolução em relação às mídias, estamos sujeitos a fracassarmos no processo educacional, pois o educador precisa estar em constante aperfeiçoamento para melhor atender as necessidades e interesses deles contribuindo, também, na construção de suas relações sempre que necessário. É importante, para isso, que busquemos novas técnicas e experimentemos outras metodologias.

O professor, para acompanhar a evolução da sociedade, precisa considerar as novas tecnologias digitais, possibilitando aos alunos o acesso ao mundo digital. Uma sala de aula equipada com recursos tecnológicos à disposição dos alunos é bem mais convidativa e aconchegante. Assim, ao disponibilizar estes recursos aos alunos, o professor possibilitará aprendizagem e troca de experiências entre eles. Um aprenderá com o outro, um ensinará o outro, isso pode acontecer também pelas redes sociais.

Ao acessar essas redes, os alunos precisam utilizá-las de forma investigativa e pesquisadora para resolver problemas concretos presentes da sociedade. Para isso, é necessário que as propostas de ensino produzam aprendizagens que tenham sentido, sejam significativas, desafiadoras, problematizadoras e instigantes, que ajudem o aluno e o grupo buscar soluções para serem discutidas e analisadas concretamente.

Diante de muitos acontecimentos do mundo globalizado, o acesso à tecnologia exige que inovemos nossas atitudes para que não fiquemos inertes, parados no tempo, possibilitando um relacionamento mundial.

Este desafio tecnológico permite que o professor tenha uma nova consciência de sua ação, onde o aluno participe do processo, para aprender de maneira crítica, encorajadora, dinâmica, dialogando, observando e descobrindo novos caminhos para a sua produção crescimento em geral, sendo sujeito de seu processo de aprendizagem e contribuindo na aprendizagem dos outros sujeitos com que estabelece interações.

Como dizia Freire (1987, p. 79) "Ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão".

CONSIDERAÇÕES

Ao realizar esta monografia tive oportunidade, através das leituras e pesquisas proporcionadas pelo curso, de conhecer e identificar as diferentes mídias. Reconhecer sua importância e contribuição no desenvolvimento do trabalho docente, onde o professor desenvolverá seu plano de ação com o auxílio destas ferramentas, sabendo que este é um instrumento em que o aluno tem maior contato e o atrai com suas várias possibilidades de informações.

É bem verdade que se nós, professores, não acompanharmos a evolução deste processo tecnológico, se tornará muito difícil atingirmos nossos alunos, pois as informações possibilitadas pela tecnologia são mais estimulantes que as nossas que ficam ocultas através do abstrato. Muitas vezes, só falamos e reproduzimos aquilo que encontramos nos livros em nossas aulas.

Esta pesquisa me possibilitou pensar mais a respeito da utilização das várias tecnologias na prática educativa, pois elas nos dão suporte para facilitar a aprendizagem do aluno.

As tecnologias impressas podem levar o aluno a despertar o interesse, o gosto pela leitura, estimulando a imaginação, o pensamento e por consequência, a sua capacidade de criação. Além do que, se forem utilizados na companhia de outras pessoas, tornam-se mais agradáveis, pois a criança pode interagir com ela.

O rádio é mais um tipo de tecnologia que o professor pode aproveitar para aliar aos demais recursos. Podendo propor atividades em que o aluno utilize os programas de rádio para desenvolvê-las. Deste modo, ele participará e se envolverá nas atividades com mais interesse, revertendo isto em aprendizado.

As tecnologias eletrônicas nos ajudam a realizar com mais entusiasmo e confiança o que já fazemos. Como as pessoas estão em contato quase que permanentemente com a TV e vídeo, isto possibilita ao professor usá-los como instrumentos educativos, proporcionando ao aluno uma nova forma de pensar, de criar, de saber escolher as questões que lhe servirão para sua formação. Por isso, a

TV e o vídeo são grandes aliados na educação, uma vez que o professor crie condições de o aluno utilizá-los para este fim.

O computador supera as nossas expectativas, tendo o poder de, além de o aluno visualizar a imagem, dar as respostas e sanar dúvidas à determinada questão, talvez, de maneira não tão educativa, mas ele encontra ali soluções imediatas. Para tanto, é importante que nós, professores, também nos conectemos a esta máquina com o objetivo de ajudar o nosso aluno a crescer cultural e educacionalmente. Para isso, é necessário que utilizemos o computador e a internet como meios de transmitir nossa proposta de trabalho, que tem como objetivo atingir a aprendizagem do aluno.

Percebi nas minhas pesquisas e estudos o grande valor que tem o trabalho do professor, isto é, o compromisso que este deve ter com a educação. Antes de tudo, um professor deve ser democrático, respeitando a bagagem que o aluno traz consigo. Dar oportunidade de o aluno expor suas angústias, seus anseios, suas vontades, seu conhecimento anterior ao que irá aprender na escola.

Um professor democrático possibilita ao aluno questionar, trazer novas ideias, ser crítico, argumentando esta criticidade e que seja aceita dentro de uma discussão produtiva.

Refletindo sobre o meu papel frente ao mundo penso que seria poder desenvolver todas as experiências que obtive através dos estudos que fiz no decorrer do curso, onde entendi que a escola é um espaço que deve acolher o aluno, os pais, a comunidade, professores, funcionários e que todos falem a mesma linguagem em benefício da educação.

Dizemos que educação se faz com a participação de todos estes elementos, então, sendo assim, todos deverão estar comprometidos neste processo.

Gradativamente esta situação está mudando, pois os estudiosos da educação abordam muito sobre este assunto, possibilitando o acesso e igualdade a todos os educados. Diante disto, o governo está disponibilizando equipamentos tecnológicos para que todos tenham o mesmo direito de acesso a estes meios tecnológicos novos.

Nós, professores, como agentes deste discurso precisamos colocar isto em nossa prática, fazendo com que este quadro se transforme assegurando a igualdade educacional para todos independente de situação social.

Queremos uma escola democrática, onde o aluno possa ser o sujeito do ensino, que ele seja o transmissor e o receptor de conhecimentos e informações, que não sejam inibidos nas suas colocações. Uma escola que dê abertura à comunidade de compartilhar no processo educativo do educando, uma escola mais humana, de direitos iguais e possibilite o conhecimento e crescimento de todos.

> Todas essas medidas têm por finalidade inverter a visão que se tem hoje da escola pública fundamental, como local onde os pais são chamados apenas para resolver problemas de disciplina de seus filhos ou para tomarem conhecimentos de que estão indo mal nos estudos por culpa deles mesmos ou da família; procurando, em vez disso, levar os pais de alunos e a comunidade em geral a terem uma concepção positiva da escola, a vê-la como algo desejável,onde são acolhidos e respeitados em seus direitos de cidadão.(PARO, 2007,p.15)

Percebi com estas experiências que os educadores têm um compromisso fundamental com a educação, pois é por intermédio deles que este processo pode acontecer.

O professor pode ser um agente transformador do conhecimento do aluno, se ele tiver consciência da importância de todos os elementos que constituem o entorno do educando. Ele precisa dessa consciência para que não se ensine da mesma forma que aprendemos, pois as coisas mudam e consequentemente, esta mudança deverá fazer parte do contexto educacional. Caso contrário, o aluno só reproduzirá aquilo que lhe foi induzido saber, sem significado para ele, sem sentido. Desta forma, não estaremos formando cidadãos críticos, pensadores, capazes de fazer o discernimento de suas ações e dos outros.

O estudo das mídias me valeu muito porque a partir dele trabalharei o que aprendi. Obtive grande suporte possibilitado pelo curso, pelos estudos, pelos meus orientadores que me levaram a pensar que a utilização das mídias, das pesquisas, das investigações, do diálogo junto a todos os envolvidos com a educação é o que nos faz buscar informações na elaboração de ação que realmente atingiremos a

educação do nosso aluno, pois o aluno é o centro do nosso trabalho, é por ele, é para ele, é para a sua formação que estudei e, consequentemente, com esta formação ele terá oportunidade de transformar a sociedade.

> Entretanto, é nosso dever alertar os aprendizes de hoje sobre o compromisso social de utilizar todas as ferramentas possíveis para mudar este quadro, inaugurando um tempo em que todos poderão ter a educação necessária, que garantirá aos brasileiros e a todos os cidadãos do mundo e a capacidade de exercer trabalhos dignos, que deem prazer e façam as pessoas sentir-se honradas e orgulhosas por executá-los. (CHALITA, 2005, p. 95)

A função da escola é formar cidadãos comprometidos com a sociedade, onde seu trabalho seja digno, prazeroso, que tenha orgulho e alegria em desempenhar a função que exerce que sejam notados, admirados por todos que os necessitem ou não de prestações de seus serviços. Desta forma, que suas atitudes e ações sirvam de exemplo a outras pessoas.

A escola deve ser um espaço democrático, que busque a contribuição de toda a comunidade escolar, todos os sujeitos que fazem parte do processo educacional. A partir de uma série de fatos e elementos, o professor poderá tirar subsídios para dar significado à organização do seu trabalho. É neste contexto que se encontra o nosso educando, portanto consideremos os aspectos possíveis que nos ajudarão na aprendizagem do nosso aluno.

Neste sentido, é preciso que o professor realize pesquisas, investigações sobre como o aluno se manifesta dentro de sua comunidade, sua família e, a partir destes diálogos e questionamentos, o professor se apropriará destas informações sobre os acúmulos de conhecimentos, de experiências vivenciadas pelo aluno. Estas alternativas servirão de referências para a seleção de seus conteúdos, os quais, ligados ao saber do educando, formarão um novo saber, através do uso das mídias em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. **Gestão Educacional e Tecnologia**. Editora Avercamp, São Paulo, SP, 2003.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.** Editora Artmed, Porto Alegre, RS. 2009.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor.** São Paulo, SP. Ed. Gente, 2005.

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar** – 2. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 87)

D' AMBROSIO, Ubiratan, 1932. **Educação Matemática da Teoria à Prática – 4ª edição.** Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.

DIAS, Rosilâna Aparecida; DIAS, Lígia Silva Leite. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____**Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____**Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa;** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, P.B.M.B. **Mídia, Imaginário de Consumo e Educação**. In: Educação & Sociedade, ano XXII, n° 74, abril 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância** - 6ª Ed. - Campinas, SP: Papirus , 2003. (Série Prática Pedagógica).

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida; **Novas tecnologias e mediação pedagógica** – 19. Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, José Manuel. **Como utilizar as tecnologias na escola,** http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm, acesso em 06/11/2012.

_____**Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** *Artigo publicado na revista* ***Informática na Educação: Teoria & Prática***. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo, SP, 2008.

PARO Vítor Henrique. **A Inteligência é um processo e não um dom: fica se inteligente porque se aprende. Tirando Leite de Pedra.** São Paulo: Ed.Xamã, 2007

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: Tendências e desafios**. Editora Unisinos, São Leopoldo, RS. 2ª reimpressão, 2009.

PINTO, Roquete. **Módulo Básico da Mídia Rádio.** Curso Mídias na Educação. Moodle Cinted UFRGS. Disponível em < http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/radioeeducacao_caminhos.htm >. Acesso em 10 nov. 2012

VIEIRA, Alexandre Thomaz; MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos T.; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo, SP: Avercamp, 2003.